

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ano 15.º N.º 732

GUIMARÃES, 10 de Fevereiro de 1950

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313

M. Vimaranesense. Tel. 4177

A. Ex.ma

Sociedade Martins Sarmento

Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS

Guimarães STRO

Vai há pouco mais de um ano que fomos dolorosamente surpreendidos com a infausta notícia do falecimento do nosso querido Amigo e saudoso Vimaranesense Dr. Joaquim Roberto de Carvalho. Esse triste acontecimento, que ecoou de um a outro extremo do país, foi muito sentido por tôdas as pessoas — muitíssimas se manifestaram — que admiravam o Dr. Roberto de Carvalho como um Homem de ciência e como um Português que, quer no seu solo pátrio, quer no estrangeiro, procurou elevar o nome da sua terra ou, melhor, o nome do seu lindo e privilegiado Portugal.

Dr. Roberto de Carvalho

O Dr. Roberto de Carvalho, a quem tôda a Imprensa portuguesa e alguma estrangeira se referiu com palavras do mais elevado aprêço e da mais cativante simpatia, deixou o seu nome ligado à Ciência e à Arte, vincando assim a sua personalidade de Português que soube prestigiar a própria dignidade da Pátria. Modesto na sua convivência, mas talentoso e destacado no meio intelectual, passou o melhor da sua vida abraçado ao estudo profundo e consciencioso da especialidade a que tão fervorosamente se dedicou e da qual foi um ornamento de justo e merecido realce. Entre muitas outras pessoas, essa justiça lhe souberam fazer alguns dos seus mais categori-

zados colegas, de cujas abalizadas opiniões a Imprensa fez eco. Tudo isso, isto é, todos êsses hinos de louvores e ao mesmo tempo de saudade constituíram motivo de grande admiração por quem contribuiu em tão larga escala para a expansão da glória e do prestígio da agradecida Alma da Nação. Mas não foi apenas nesses sectores que o Dr. Roberto deixou o seu nome adornado com a mais brilhante auréola. Igualmente o fez quanto



à magnanimidade do seu coração, lembrando-se das Casas de Caridade desta sua terra com avultadas quantias, assim como da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários, colocando em primeiro lugar a Santa Casa da Misericórdia, que foi contemplada com 207.930\$00, devendo ser dado o seguinte destino ao rendimento dessa importância: o relativo a 100 contos será aplicado na manutenção do Asilo de S. Paio (homens e mulheres) e o relativo ao restante destinarse-á ao fornecimento de medicamentos a doentes pobres da consulta externa. Tôdas as importâncias distribuídas, num total de 657.930\$00, constituem capital e foram entregues às respectivas Instituições pelo tio do benemérito — Sr. António Teixeira de Carvalho. Como se verifica, o Dr. Roberto de Carvalho não só foi grande pelo seu talento, mas também pelo seu coração e oxalá que estas virtudes constituam o melhor dote do seu filhinho, êsse pedaço da sua Alma por quem a Providência não deixará de velar, indicando-lhe o dignificante exemplo de seu desventurado Pai. E se assim for, será êsse o maior preito de homenagem à sua memória. Que assim seja!

Um Amigo.

PASSA HOJE O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO

Ocorre hoje o aniversário natalício do nosso querido Con-

Benemérito Sr. Albano de S. Guise



terrâneo e Amigo, Sr. Albano de Sousa Guise, importante capitalista no Rio de Janeiro. E' dever nosso aproveitar esta data para prestar ao prestimoso Vimaranesense a nossa homenagem, interpretando, dêste modo, o sentir de todos os seus conterrâneos que não igno-

ram o quanto S. Ex.ª tem feito em favor dos pobres da sua Terra natal que, lá longe, em terras de Santa Cruz, tanto tem sabido prestigiar. O Senhor Albano de Sousa Guise, grande benfeitor das Casas de Caridade de Guimarães — da Misericórdia, das Oficinas de S. José, da Casa dos Pobres, do Asilo de Santa Estefânia, da Instituição do Natal dos Pobres de S. Crispim, etc. — soube impôr-se à consideração, ao respeito, à veneração de todos os seus conterrâneos pelos seus múltiplos gestos de benemerência que são prova eloquente da magnanimidade do seu bondoso coração.

Embora muito longe da sua Pátria, o Senhor Albano de Sousa Guise acompanha, com verdadeiro interesse, diremos mesmo com enternecida devoção, o progresso da sua Terra e jamais deixou de dar o seu apoio, sempre amplo, sempre valioso, para que vão por dian-

te os bons empreendimentos. Se é certo que a causa dos humildes, dos desprotegidos da sorte lhe tem merecido sempre particular atenção, não menos certo é, também, que a prosperidade da terra onde nasceu e ensaiou os primeiros passos da sua vida, sempre em si tem despertado aquele amor que só os filhos extremamente dedicados podem manifestar e sentir. A Penha, a nossa encantadora Penha, por exemplo, deve a Albano de Sousa Guise assim como a seus dedicados Irmãos os também nossos prezados amigos Senhores Arnaldo e João Pedro de Sousa Guise, inestimáveis serviços. Só louvores merece, pois, quem, como o Senhor Albano de Sousa Guise tantas e tão notáveis provas de dedicação tem dado a Guimarães.

No dia do seu aniversário natalício, *Notícias de Guimarães* que o conta no número dos seus melhores amigos, apre-

IMPORTANTES DONATIVOS PARA AS CASAS DE BENEFICÊNCIA

O nosso estimado Conterrâneo e Amigo Sr. António Teixeira de Carvalho, residente no Pôrto, esteve há dias nesta cidade, onde veio, em nome da família do saudoso cientista vimaranense doutor Joaquim Roberto de Carvalho, dar cumprimento a um desejo manifestado, em vida daquele nosso pranteado Conterrâneo e Amigo, para o que esteve nas diversas Instituições de Caridade, procedendo à distribuição dos seguintes donativos:

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 207.930\$00; V. O. T. de S. Francisco, 50.000\$;

V. O. T. de S. Domingos, 50.000\$00; Oficinas de S. Jose, 50.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 50.000\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 50.000\$00; Casa dos Pobres, 50.000\$00; Conferências

de S. Vicente de Paulo das três Freguesias da Cidade, 100.000\$00; Bombeiros Voluntários de Guimarães, 50.000\$ e o esplêndido carro que foi pertença do talentoso médico-Radiologista.

Padre DOMINGOS GONÇALVES

No Seminário conciliar de Braga foi prestada uma homenagem, na quinta-feira, a êste ilustre sacerdote e nosso querido amigo, que tem sido um incansável obreiro dos Seminários, muito contribuindo, com o seu persistente esforço, para que aos mesmos tenham sido garantidos os meios indispensáveis para atravessarem as dificuldades que surgem dia a dia.

Apresentamos-lhe, por isso, os nossos respeitosos cumprimentos.

Sabemos que reuniram extraordinariamente as Direcções destas Instituições vimaranenses, que registaram com o mais vivo reconhecimento o nobre gesto do sempre lembrado filho de Guimarães cuja memória evocamos saudosamente.

O nome do doutor Joaquim Roberto de Carvalho ficará esculpido a letras de ouro na história das nossas Casas de Beneficência e, mais ainda, no coração de todos nós os seus conterrâneos que tanto admiramos as nobilíssimas qualidades de inteligência, de carácter e de generosidade do Homem que tanto soube impôr-se, por tão altos predicados, à estima e ao respeito de toda a gente.

FARPAS

Anda o povo alvoroçado, Inquieto, sobressaltado, Com o que se está a passar: Há gatunos na cidade A limparem, à vontade, Sem ninguém os apanhar!

Ao perder-se a esperança Do pôsto da *Segurança* Transformar-se em *Secção*, Os gatunos equiparam-se, Puseram «loup», armaram-se E entraram em acção...

Nas ruas e avenidas E em vielas compridas, Uns roubam, outros vigiam... E então, os desgraçados Que ficam bem depenados, Nem sequer os denunciam!

Já assaltaram vitrines, Fazem despir *Gabardines*, *Casacos* e *Sobretudos*! E os roubados, a tremer, Vão para casa, a correr, Para ali ficarem mudos.

Só porque os *Gajos* no fim Os despedem sempre assim: Eis o *Negro* em acção. Está na moda o roubar... Uns... trabalham ao luar, Outros... roubam ao balcão.

Ó senhores... não há direito! Apontem um só *sujeito*, Falem, digam as verdades! E se não querem falar Não andem a censurar As nossas autoridades.

No nosso *Hotel do Toural* Corre por lá qualquer mal Que não é nada decente. Andam no ar uns rumores Que não são consoladores Para o actual gerente...

Não possui condições, Desagradam as refeições E... o resto não se diz. Não pretendo fazer guerra Mas esta é a minha terra E não a quero infeliz.

Quem a vier visitar Que não parta a censurar O serviço hoteleiro. E' necessário atrair P'ra que os outros possam vir... Não é só juntar dinheiro!

Já se chegou a dizer Que Guimarães ia ter Um *Hotel*. Que linda treta! Tudo isso foi... *garganta* E se existia a planta Foi dormir para a gaveta...

Eu não posso compreender Que depois de se estender Tanta «*linguinha de prata*», Se fique quieto e mudo, Muito sereno e oiça tudo Sempre com a mesma *lata*!

Afaste-se do comodismo! Apareça o *Batrismo* Neste *Berço da Nação*! Construa-se um bom *Hotel* Com modernismo a granel, Seja *Garantia* ou não!

Darmoa.

senta-lhe respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos bem sinceros das maiores prosperidades de S. Ex.ª e de sua Ex.ª Família.

Problema Hoteleiro de Guimarães

Saibam quantos...

Em seu n.º 5.998, publicava o diário bracarense «Correio do Minho» — não pela pena do seu correspondente, que muito lealmente confessou não ter tido interferência no assunto —, uma sofismada carta de Guimarães, datada de 5, subordinada à epígrafe «O Problema hoteleiro em Guimarães», em que *alguém* pretendia desfazer as acusações que, na nossa secção «Problemas Citadinos», foram feitas ao actual arrendatário do Hotel do Toural, usando dos seguintes argumentos:

- 1.º — que o problema foi mal posto;
- 2.º — que existe um pessoalismo onde parecem (sic) descobrir-se interesses que colidem em relação a casas do mesmo género;
- 3.º — que não existem os defeitos;
- 4.º — que nos falta a autoridade para discutirmos os valores da gerência;
- 5.º — que nos deixamos arrastar por uma crítica destrutiva;
- 6.º — que o serviço do banquete, realizado há dias, não agradou ao paladar de todos os convidados, recrutados em todas as classes;
- 7.º — que o hotel subiu perante a exigência do público a ponto de ser frequentado hoje, quando eram raros os hóspedes noutros tempos de crise; e
- 8.º — que, com a nossa atitude, poderemos vir a desgostar quem, por bairrismo, tem *aguentado* a existência em Guimarães da única casa hoteleira que ainda pode receber os nossos melhores visitantes.

Não conhecemos — nem isso interessará para o caso —, o autor do arrazoado.

Muito menos, nos movem intuitos reservados para que nos deixemos conformar com a argumentação adivida ou caiamos de cócoras perante a pontinha de insulto que uela se descobre.

Vamos responder serenamente ao anónimo correspondente, fiéis à doutrina regionalista que nos serve de norte e guia, abraçados à verdade que não permite tergiversações de pensamento.

E assim, iniciaremos a escalpelização:

a) — Dizer-se do desapatamento que cerca de 200 pessoas sofreram com o serviço apresentado no banquete ao Vice-Presidente da Direcção do «Vitória» e afirmar-se o desgosto que os elementos componentes da *Companhia de Revista* demonstraram no exagêro do preço feito, ou, ainda, tocar a necessidade da construção de um novo hotel por reconhecer-se que o existente «não está à altura do valor industrial e comercial» de Guimarães — não se nos depara como *atrasso* ou incapacidade de colocar os problemas no seu devido pé.

Sem ódios de «anti-semitismo» e — fique-o sabendo o plúmivito da falsa carta —, sem *interesses de qualquer ordem*, conhecemos e auscultamos a opinião dos hóspedes que têm frequentado o hotel e sabemos bem das «boas ausências» que têm sido feitas ao arrendatário.

Podemos afirmar até, sem receio de desmentidos, que a sua *autorizada competência* tem caído muitas vezes em contradicções como esta: — *não manter os preços que faz e, à última hora, correr às lojas para suprir a insuficiência de apetrechos que, algumas vezes, oferecem ao visitante a etiqueta do preço ou, como no último serviço, a inscrição a tinta da marcação do lote do respectivo utensílio.*

Poderiam testemunhar a resposta ao 1.º argumento o Actor Vasco Santana, o Inspector da Companhia de Seguros «Pátria», a cavaleira Conchita Cintron, o cavaleiro António Luís Lopes e António Urgeztes Simões.

b) — O nosso pessoalismo nunca se prestou a fretes. O que ambicionamos e desejamos é o bom nome dos serviços hoteleiros — sem vergonhas que deprimam o nome da Terra e sem «judaismos» que renequem a hospitalidade vimaranense.

Se o falso correspondente julgou tirar partido da insinuação, ela caiu-lhe na própria bôca.

c) — Os defeitos existem. Veja-se a roupa remendada grosseiramente, a má alimentação fornecida e a confusão que 200 pessoas trouxeram ao espírito do abalizado gerente ao servir doce em pratos de sopa, champãne em chávenas e taças para flores e colocar 22 pessoas na contingência de se limparem aos dedos, por falta de guardanapos.

d) — Nunca pretendemos subir além da chinela. Isto de querer impôr um *valor de gerência* que, consciente ou inconscientemente, alardeia os «mundos» e «fundos» que tem ganho e menospreza a sua profissão com afirmações menos aceitáveis, será elogio em bôca própria, mas, quanto a nós, é subserviência e sujeição. Pelas informações colhidas, o arrendatário é a negação completa de um

FUTEBOL

Para o Campeonato Nacional, Guimarães venceu Setúbal por 3-2.

Excelente encontro o do passado domingo na Amora! Excelente pelo ardor combativo dos antagonistas, excelente pela emoção de que se revestiu, excelente pela classe de futebol atingida e excelente ainda pela correcção que o caracterizou.

Esta luta entre os dois «Vitórias» — o de Guimarães e o de Setúbal — ficará, pois, como mais um exemplo admirável do valor do Desporto, quando praticado dentro daquelas normas sãs para que se criou e que são a sua razão de ser.

A tarde tristonha e úmida do último domingo não afugentou os adeptos do futebol, e, assim, o Campo da Amora registou farta assistência, que por certo não deu por mal empregado o tempo que ali passou, pois a luta travada foi de molde a compensar quaisquer sacrifícios feitos para a poder apreciar.

O Vitória de Setúbal, que é, na realidade, um bom agrupamento, experimentou pela primeira vez o trau da derrota perante o seu homónimo minhoto, mas isso não o diminuiu por que o triunfo do adversário foi, como é vulgar dizer-se, arrancado a ferros.

Neste encontro, a que se entregou de ânimo alto e vontade firme de vencer, a equipe visitante deu plena conta de si e mostrou ter capacidade para defrontar, sem grande desnível, as melhores que andam na competição. Com um sistema de jogo bem definido, na execução do qual não vacila, com um lote de elementos decididos e valorosos, que sabem «mecher» na bola, a equipe valorizou-se ainda pela correcção de que deu provas e pelo forte querer que a animou desde o princípio ao fim da partida, podendo afirmar-se que deixou de si impressão de inteiro agrado.

Contra adversário possuidor de tais predicados, a difícil vitória de domingo dos campeões minhotos, a que ninguém pode negar justiça, sobe mais ao de cima, tem maior expressão. Porque é preciso que isto não deixe de afirmar-se: Os vimeanenses ganharam, mas para isso tiveram exibição técnica meritória e à qual não faltou também vontade permanente e ardorosa. Em tarde que se tivesse negado qualquer desses factores decisivos, o triunfo não lhes teria pertencido. Não significa isto, positivamente, que a turma alvi-negra tivesse sempre feito alarde de jogo impecável e que todos os seus elementos houvessem logrado cumprir inteiramente. Não! Neste último caso, Alexandre e Arlindo estiveram até longe de corresponder ao que na realidade valem. O que se pretendeu frizar é que os vimeanenses globalmente actuaram bem, ganhando com merecimento.

Se para alguns o triunfo não

se afigurou justo e o empate teria traduzido melhor a marcha do jogo, é porque esses olvidaram que os vimeanenses estiveram mais tempo no terreno do adversário, chutaram mais vezes à baliza e tiveram ainda contra eles a pasmosa infelicidade do seu avançado-centro, em tarde onde tudo lhe saiu mal. Se Alexandre tivesse jogado ao menos metade daquilo que é capaz, certamente que o resultado final não seria o verificado. Assim mesmo a luta foi sempre viva e animada e de lado a lado se goraram lances que pareciam decisivos, uns por ineficácia de remate, mas muitos outros por pericia e decisão das respectivas defesas. Os antagonistas bateram-se, pois, com galhardia e vontade indômita, não se dando tréguas, e por vezes produziram jogadas perenes de emoção e brilhantismo, que entusiasmaram.

Foi, sem dúvida, um grande jogo, que nem sequer deixou de ter o desfecho mais justo, embora o empate, como alguns opinam, se aceitasse.

O primeiro tento do encontro surgiu aos 12 minutos e pertenceu aos donos do terreno, a premiar um período de jogadas fulgurantes. Marcou-o Alcino, e bem, mas o mérito do lance que o gerou coube a José Maria que, com oportunidade e boa conta, lhe endossou o esférico. Este ponto, porém, não fez esmorecer os setubalenses que, dois minutos depois, num contra-ataque vigoroso, obtinham a igualdade, pelos pés de Campos, com alguma culpa da defesa local, que recuou demasiadamente e consentiu o cruzamento. E com 1-1 terminou a primeira metade, que foi fértil em situações difíceis para os adversários, mas mais para os visitantes.

Nos últimos três quartos de hora a partida baixou um pouco em velocidade, mas não decaiu em interesse. A luta prosseguia com vigor quando, também aos 12 minutos, Cardoso Pereira, que se apossara de uma bola a que Curado, com o fim de lhe cortar a trajectória, metera propositadamente mão, mas cuja falta o árbitro entendeu não assinalar, bateu Machado pela segunda vez, perante a inexplicável ati-

tude dos seus companheiros, que ficaram espedaçados à espera do apito... Este novo ponto dos setubalenses teve o condão de espezinhar o brio dos alvi-negros que, como que arrependidos do erro cometido e num rompante irreprimível, puseram o marcador de novo em igualdade, passado apenas um minuto. Foi autor do tento Franklin, com uma das suas jogadas características, repleta de rapidez e serenidade, e que lhe valeu uma entusiástica ovação. Atingida assim de novo a paridade, os dois contendores lançaram-se em busca do triunfo, assistindo-se a vigoroso embate entre avançados e defesas dos dois lados. Estava previsto que quem primeiro desempatesse seria o vencedor.

Depois de várias situações de perigo num e noutro campo, coube aos vimeanenses fazê-lo. Da marcação de um canto, cedido pelos setubalenses, aos 37 minutos, Curado, que tinha recorrido ao lance, fez anichar o tento do triunfo nas redes bem defendidas por Acácio. Foi tal a alegria do esforçado capitão do grupo local, que não pôde deixar de a exteriorizar de maneira curiosa.

Com este goal estava feito o resultado da partida, que assegurava mais dois pontos na classificação dos campeões minhotos.

No Vitória de Setúbal teve comportamento notável a extrema defesa, com honras para Acácio — uma montanha de carne, que dispõe de mobilidade espantosa — e o ataque, onde Cardoso Pereira e Campos se evidenciaram mais.

No Vitória de Guimarães, à excepção, como já dissemos, de Alexandre e Arlindo, todos tiveram comportamento excelente. Na primeira parte, Briso, Garcia e João estiveram algo em evidência, mas na segunda não conseguiram ofuscar os restantes companheiros, ou sejam, José Maria, Luciano, Franklin, Alcino, Curado e Machado.

Como já frizámos, Alexandre, que a meio da segunda parte trocou com Franklin, por contusão num joelho, teve uma exibição muito má. A princípio infeliz e depois abatido e desorientado, para cujos dois últimos estados muito contribuiu, sem dúvida, a estupidez de vários circunstâncias, que não se cansaram de lhe dirigir *amabilidades*... — Arlindo teve a mesma sorte! — e ministrar *ensinamentos*... de banca. Atrás de nós, por exemplo, um mocinho imberbe, impertinente, esganiçou-se a exteriorizar os seus *profundos* conhecimentos e a bolçar diálogos dignos de uns açoites.

Mas como este, quantos?! Bem melhor seria que em tais circunstâncias se procurasse antes estimular o jogador a vencer a adversidade, e que cada um dos vários *mestres* que por aí pupulam guardasse para si os seus conhecimentos em vez de andar a querer impôr aos outros o que na maioria das vezes não passa de lamentável manifestação de ignorância e atrevimento.

A arbitragem, a cargo de Vale Ramos, do Pôrto, de uma maneira geral satisfaz.

J. Gualberto de Freitas.

Arcebispo Primaz

Na segunda-feira, de tarde, esteve nesta cidade o Venerando Prelado da Diocese, Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor D. António Bento Martins Júnior, que conferenciou, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, com o Clero do Arciprestado.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} retirou, ao fim da tarde, para o Paço, em Braga.

Casa dos Pobres de Guimarães

Amigo Antonino

Sem prejuízo do seu apelo no sentido de evitar discórdias que se possam reflectir na prosperidade da Casa dos Pobres de Guimarães, pela qual todos continuaremos a trabalhar de alma e coração, permita-me, meu amigo, que, simplesmente com a única intenção de repor a justiça no seu devido lugar, lhe solicite a fineza de publicar no seu «Notícias» a inclusa carta do Ex.^{mo} Senhor Alberto Margaride. Sua ex.^a — a quem fico muito grato por me ter atendido, em virtude de dúvidas que surgiram à minha consciência — faz a história verdadeira da fundação da referida Casa de Caridade, assunto a que, como é sabido, deu lugar uma notícia publicada no «Correio do Minho» do dia 6 do corrente mês, por intermédio do seu Correspondente nesta cidade, e a qual não correspondia à verdade. Desta forma, isto é, com a publicação da carta em referência, tudo fica bem esclarecido e sem melindres nem in-sinuações para quem quer que seja. E, só assim, cada um ficará no seu lugar e o assunto definitivamente liquidado.

Desculpe importuná-lo e creia-me

Seu ami.^o certo
Guimarães, 31-1-46. Mário Meneses.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1946.
Ex.^{mo} Sr. Mário Meneses e meu caro amigo:

Mandou-me o meu amigo pedir para lhe dizer, com toda a verdade, como se fundou a Casa dos Pobres de Guimarães e como funcionou nos seus primeiros tempos.

Para satisfazer os seus desejos, direi: — Até 1933, toda a gente sentia a necessidade de se evitar que os mendigos em banhos, por necessidade ou vício, assaltassem pessoas, pelas ruas e casas, impossibilitando-as de falar e até de andar, mas ninguém dava um passo para vermos realizada esta finalidade.

Como desde 1918 me tenho interessado o mais possível pelas diversas questões sociais e pela pobreza, tendo, como Governador Civil do Pôrto, no tempo de Sidónio Pais, posto a funcionar, em todos os concelhos do meu Distrito, sopas gratuitas para os pobres, minorando-se assim a grande miséria que existia, foi com grande prazer e já certa facilidade que estudei a forma de resolver o problema; mandei um ofício para o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães que era, nessa altura, o Dr. João Rocha dos Santos, tive com ele uma larga conversa, dei, com o que disse e escrevi, motivo a Ele tomar interesse por tal importante assunto, convocar a reunião das forças vivas do Concelho, pedir-me para expor, naquela magna reunião, o meu plano, que ali logo foi aprovado por unanimidade.

Então, o Dr. Rocha dos Santos, ofereceu para a Sede da Casa dos Pobres, a casa que a Câmara possuía em S. Dâmaso, prometeu dar a mensalidade de três mil escudos, dar a importância precisa para a adaptação do edifício para o fim que se tinha em vista e para adquirir camas, roupas, mobiliário, etc., dispondo-se a ir ainda mais longe se lhe fosse possível.

Em seguida disse ser necessário nomear-se uma Comissão Administrativa. Respondi que devia ser o Presidente da Câmara, o Presidente dessa Comissão e, vice-Presidente, o Administrador do Concelho.

Aciteis estes dois cargos, convidaram-me para ser um dos Vogais e pediram-me para indicar outros nomes. Indiquei, então, o de João Teixeira de Aguiar, pessoa que eu conhecia, que reputava de valor, que regressara há pouco do Brasil, presentemente sem trabalhos obrigatórios e indiquei, também, o Padre Borges e Domingos Pereira Mendes.

Ficou, portanto, a direcção constituída: — Pelo Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, respectivamente, Dr. João Rocha dos Santos e Dr. Freitas Ribeiro, por mim, Teixeira de Aguiar, Padre Borges e Pereira Mendes.

Este último declarou não ter tempo disponível para poder desempenhar este cargo.

Passados dias, eu, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro e João Teixeira de Aguiar, fomos ao Pôrto, a Braga e Viana do Castelo, ver as Casas dos Pobres destas Cidades.

A meu pedido, os Comandantes da Polícia do Pôrto e Braga, respectivamente, Capitão Mesquita e Tenente Gaspar, meus camaradas e amigos, tudo nos mostraram, sendo também em Viana do Castelo apresentados

pelo meu amigo Espregueira de Oliveira à direcção daqueles estabelecimentos de caridade, a qual nos indicou tudo quanto desejávamos.

Disse eu que a direcção interna desta Casa devia ser confiada a religiosas, única forma de poder haver continuidade.

Percorri, em Guimarães, acompanhando pelo meu amigo José Pinheiro, as diversas Casas de Religiosas, tentando, nesta cidade, conseguir o que pretendia.

Por nada conseguir aqui, fui ao Pôrto, onde o Padre Pinheiro, abade da Vitória, pessoa muito conhecida e de valor no meio social e religioso, comigo percorreu vários hospitais, mas também sem resultado.

Pedi o auxílio do Bispo do Pôrto. Em seguida fui à Casa de Saúde da Carcereira onde encontrei a superiora geral com quem falei demoradamente ficando ela de me dar resposta depois de estudar o assunto.

Pouco tempo depois 3 Irmãs Franciscanas tomavam a seu cargo a direcção interna desta Casa de Pobres. Tinha-se em vista dar aos pobres uma sopa diária e gratuita, socorros médicos e de enfermagem, banhos de limpeza e de desinfecção, habitação para alguns albergues, para os que por Guimarães passassem, donativos para rendas de casa, vestuário, agasalhos, tudo quanto tivesse em vista evitar a miséria.

Haveria no mesmo edifício, mas com outra entrada, uma cozinha económica para os trabalhadores e empregados de poucos recursos, para estes mediante um reduzido custo, se pudessem alimentar.

E, pondo-se em prática estes planos, ficou-se com a precisa autoridade para se proibirem os encomodativos pediteiros pelas ruas, sendo possível percorrê-las livremente.

Vendo realizado o meu plano que as forças vivas do Concelho quando reunidas aprovaram, a que deu motivo, como já disse, a generosidade do Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos, sem a qual nada se poderia fazer e, portanto, com verdade se diria que a Casa dos Pobres muito lhe deve, tudo lhe deve, entendi que estava terminada a minha missão e pedi a demissão.

Aqui tem o meu amigo a descrição exacta do que se passou. E, para melhor se certificar destas verdades e ver o interesse que sempre tomei pela pobreza sem vaidade alguma, poderá ler o que tenho escrito e o que se escreveu sobre este importante assunto, nos seguintes jornais e opúsculos:

«O Primeiro de Janeiro», de 30-12-33, correspondência de Guimarães; «Correio do Minho», de 16-5-34 n.º 2.045, uma entrevista; «Notícias de Guimarães», de 16-4-34; idem de 4-11-34; idem de 9-10-38, Corporativismo; idem de 7-5-39, Sobre a Cantina de Roldes; idem de 17-12-44, Organizações Sociais; idem de 18-11-45, O Peditório; «Jornal de Notícias», de 4-3-36, Restabeleço a verdade; idem de 15-4-42.

Um opúsculo publicado pelo pároco de Fermentões transcrevendo o meu artigo publicado em «Notícias de Guimarães», em 17-12-44, com o título «Organizações Sociais».

Outro meu opúsculo publicado em 1934 com o título «A Indústria de Curtumes».

Este opúsculo e outros opúsculos e livros foram por mim oferecidos à Casa dos Pobres de Guimarães para o seu produto reverter em seu proveito, foram bastantes vendidos, alguns por mim comprados para os oferecer a amigos.

Em todos estes escritos nunca me apresentei como o fundador desta casa de caridade, nenhuns elogios teçi à minha insignificante pessoa, não procurei elevar-me nem manifestar vaidades que não tinha, fiz merecidos elogios aos meus colegas da Direcção porque trabalharam com dedicação e valor.

Bem manifestei a minha indiferença por tudo quanto se passou, se disse e se escreveu, nada foi por mim dito durante estes 12 anos em que estive fora da Direcção e assim me tenho mantido porque tudo quanto faço não tem em vista pedir medalhas nem provocar manifestações que satisficam vaidades, nem fazer reclame pessoal, mas unicamente cumprir deveres de humanidade, de consciência, ou imposições de cargos que esteja a desempenhar.

E se alguém tiver interesse em que eu apresente o seu nome como o fundador da Casa dos Pobres, nenhuma

Socorro Social

Segundo nos é comunicado oficialmente, encontra-se constituída a Comissão Concelhia do SOCORRO SOCIAL, que é composta pelas seguintes individualidades:

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Comendador Alberto Pimenta Machado, António José Pereira de Lima e João Maria Rodrigues Martins da Costa.

dúvida tenho em me pronunciar nesse sentido, desde que essa creatura se disponha a dar, para esse organismo de caridade, uma avultada importância capaz de levar os pobres a agradecer qualquer mentira nesse sentido.

Intimamente, muito intimamente, tive de me sentir um pouco magoado com este indiferentismo que tem havido para comigo porque quem não se sente não é filho de boa gente. Mas, como disse, nunca me manifestei nesse sentido e nada diria hoje se o meu amigo me não mandasse pedir estas informações que tornassem conhecida a verdade muito deturpada durante estes 12 anos, certamente devido a erradas informações.

E nada mais digo. Os meus cumprimentos e pode fazer desta carta o uso que quiser.

Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo (Margaride).

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Não me surpreendeu a tua comunicação relativamente à nossa amiga que à última hora te revelou a vontade de ingressar num Convento, logo que a sua idade lhe permita fazê-lo, isto é, quando completares os 21 anos e que, portanto, não tenha necessidade do respectivo consentimento de seus Pais. Entendo, porém, que tu, sem a pretensão de a convenceres a não dar esse passo, lhe deves dar os bons conselhos no sentido de ela meditar ou ponderar bem sobre essa resolução, pois seria muitíssimo desagradável para ela, para os Pais e até para as suas amigas, pelo menos para aquelas que, como nós, muito a estimam, que se arrependesse já tarde. Como muito bem sabes, querida amiga M. E., há certas resoluções que não devem ou, melhor, não podem ser tomadas sem um metucioso exame de consciência, a fim de se evitem comentários pouco agradáveis, como sucede, infelizmente, em muitos casos. A prudência, sempre boa conselheira, deverá, pois, ser tomada na devida consideração, quer neste, quer em outros casos análogos, porque não fica bem a ninguém variar de atitudes com a mesma facilidade com que o vento muda de rumo. Se tu, por exemplo, deixasses, sem motivo, de ser a minha amiga do passado, evidentemente que eu me julgaria no direito de te censurar e de te chamar, neste caso, uma amiga ingrata! Isto quer dizer que mesmo a própria amizade exige prévia ponderação, tratando-se, é claro, de a considerar conforme a que diz respeito à nossa. Por isso, entendo que a nossa amiga em referência nunca deverá seguir o caminho de muitas pessoas que tomam resoluções precipitadas; razão por que te lembro a conveniência de trocates impressões sob esse ponto de vista, de forma a poderes colher elementos que te habilitem a tirar a conclusão de que, de facto, ela tem a necessária vocação para envergar o hábito de religiosa. Se assim for, se tiver de ser esse o seu destino, será, sem dúvida, abençoada por Deus e encontrará nesse destino a felicidade que ambicionava.

A vocação espontânea para qualquer coisa raras vezes sofre as consequências das surpresas do futuro, mas o mesmo não acontece quando em vez de vocação há uma força estranha a impor essa propensão natural. Se todas as pessoas seguissem apenas o caminho indicado pela sua vocação, muito maior seria, minha saudosa amiga, o aperfeiçoamento da sociedade. E aqui tens as considerações sugeridas pela tua notícia e sobre as quais também deverás meditar. De resto, oxalá essa amiga goze a mesma felicidade que desejamos para nós, tanto no presente como no futuro. Quanto à nossa, de cada vez me sinto mais animada e esperançosa, em virtude de estar convencida de que Deus não me anima nem me dá esperanças para me trazer ilusão. Sim, minha amiga, por que Deus não engana ninguém!

Mil beijos da
Tua dedicada amiga

7/2/1946. Maria Margarida.

Aviso ao Público

Tendo chegado ao meu conhecimento que, iludido por pessoas mal intencionadas, António Joaquim de Sousa, morador na rua de Vila Flor, n.º 113, tem vendido Pinheiros, Eucaliptos, etc., das sortes que é unicamente usufrutuário, assim como de todos os bens que possui na Abação, etc., venho tornar público para que no futuro não alicem ignorância que vou proceder contra o mesmo senhor e contra os mesmos compradores.

Joaquim da Silva.

(Segue o reconhecimento)

Lêde e propague no «Notícias de Guimarães»

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 11, os nossos prezados amigos srs. Dr. João Aires de Azevedo, residente no Pôrto; Alberto Pimenta Machado Júnior, estimado e activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca; Joaquim Guise; a menina Maria Anélia, filha do nosso prezado amigo sr. Mário Gomes Alves, e a gentil mademoiselle Olga Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 12, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro; o nosso bom amigo e laureado académico sr. Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro e a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos, esposa do nosso bom amigo sr. Abel de Oliveira Bastos; no dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses, e as sr.ªs D. Aida Julieta Fernandes, filha do sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado, mãe da distinta médica sr.ª Dr.ª Edviges Machado, e o nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, estimado proprietário em Briteiros; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta, filho do conceituado industrial e também nosso bom amigo sr. António Pimenta; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins, e a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, filha do nosso bom amigo sr. Marino da Silva; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, distinta professora oficial e esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia, e os nossos prezados amigos srs. Dr. João Antunes Guimarães, ilustre Deputado da Nação, e Jerônimo Sampaio, muito digno correspondente em Guimarães do nosso prezado colega "O Comércio do Pôrto"; no dia 17, a veneranda sr.ª D. Lívia Schindler Franco, viúva do grande estadista e devotado amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco; no mesmo dia, o sr. José Bernardino Marques, de Balazar, e o nosso ilustre amigo e muito digno advogado-notário em Vila Nova de Famalicão sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que durante alguns anos chefiou com elevado apuro o Distrito de Braga; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

Passou recentemente o aniversário natalício do sr. João Eduardo Alves Lemos, residente em Extremoz.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarães", os seus respeitosos cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

No passado domingo, esteve nesta cidade a sr.ª D. Gracinda Guimarães, esposa do nosso querido amigo sr. Delfim de Guimarães.

Em casa de sua irmã, a sr.ª D. Arminda Soares Leite Mendes, distinta professora de Silveiras, tem estado de visita a sr.ª D. Laura de Jesus Soares Leite, da casa da Aradela, de S. Nicolau de Basto.

Do Estoril, regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro, que se encontra já melhor dos seus padecimentos.

No domingo, vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Martinho Gonçalves de Moura, de Braga, e António Salgado, de Riba d'Ave.

Encontra-se nesta cidade o ilustre médico e nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Arnaldo de Sousa Guise e Manuel de Sousa Guise, residentes no Pôrto, e José de Sousa Guise, residente em Lisboa.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

Partiu de novo para Lourenço Marques, onde vai tratar de assuntos da sua casa comercial daquela cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro da Silva Freitas.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Doentes

Em Campelos, tem estado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira Caldas, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Tem passado incomodada a sr.ª D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro.

Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Vimos já bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

Pelo nosso querido amigo e ilustre advogado sr. Alberto Elias da Costa, dig.º J.º de Direito aposentado, e sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos de Moura Pinho de Almeida Elias da Costa, foi pedida para seu filho sr. Dr. Ary de Almeida Elias da Costa, a gentil menina Maria Terêza Peixoto de

Magalhães Brandão, filha da sr.ª D. Ana Valentina dos Santos Magalhães Brandão e do sr. Mário Peixoto de Magalhães Brandão, dig.º funcionário dos Caminhos de Ferro.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco da Silva Areias

Em seu testamento, este saudoso industrial, cujo falecimento já noticiámos, contemplou as seguintes casas de Caridade de Guimarães: Santa Casa da Misericórdia, 20 contos; V. O. T. de S. Francisco, 20 contos; V. O. T. de S. Domingos, 5 contos; Asilo de Santa Estefânia, 5 contos; Oficinas de S. José, 5 contos; Casa dos Pobres de Guimarães, 5 contos; Conferência de S. Vicente de Paulo, de Urgezes, 5 contos; Associação das Senhoras de Caridade de Creixomil, 2.500\$000 e Pobres da freguesia de Gandarela, 2.500\$000.

Na quinta-feira última, e na paróquia de Urgezes, celebraram-se missas do 7.º dia por alma do nunca esquecido sr. Francisco da Silva Areias, que legou para ampliação daquela Igreja a importante verba de 320 contos.

D. Maria Flora Varela de Oliveira

Em casa de seus pais, à rua das Antas, 474, no Pôrto, finou-se no dia 18 de Janeiro, com a idade de 26 anos, a distinta professora oficial, sr.ª D. Maria Flora Varela de Oliveira, da Escola de Pombinhas, Negrelos, filha do professor aposentado e nosso querido colaborador e amigo, sr. António José de Oliveira, enteada da sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa Oliveira, também professora aposentada, irmã do professor do ensino particular, sr. Gil Varela de Oliveira e dos professores oficiais, sr.ª D. Violante do Céu Varela de Oliveira e Sérgio Varela de Oliveira.

O seu funeral realizou-se no dia 19, para o Cemitério do Prado do Repouso.

Só há poucos dias tivemos conhecimento desta triste ocorrência, motivo por que só agora vimos cumprir o dever de apresentar as nossas mais sentidas condolências à família dorida, e de um modo especial ao nosso bom amigo prof. sr. António José de Oliveira, acompanhando o, assim, no enorme desgosto por que acaba de passar.

António de Freitas Ribeiro

Na sua casa de Cima de Vila, na freguesia de S. João de Ponte, finou-se no domingo, com 81 anos de idade, o sr. António de Freitas Ribeiro, estimado proprietário, casado com a sr.ª D. Joana Emilia da Ascensão Leite Lemos, pai das sr.ªs D. Maria Emilia Freitas Ribeiro Saraiva e D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa e dos nossos amigos, srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, João de Freitas Ribeiro, Manuel de Freitas Ribeiro e Eduardo de Freitas Ribeiro, e sógo do distinto clínico e nosso prezado amigo, sr. Dr. Carlos Saraiva.

O extinto exerceu elevados cargos em diversas corporações religiosas e foi por diversas vezes vereador da Câmara Municipal de Guimarães, sendo muito conhecido e estimado no nosso meio.

Encontrava-se doente há já bastante tempo.

O seu funeral, que foi concorridíssimo, efectuou-se na terça-feira, às 10 horas, na paróquia de S. João de Ponte, tendo sido o cadáver trasladado, após os actos fúnebres, para o Cemitério de Atouguia, desta cidade, onde ficou inhumado em jazigo de família.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitos automóveis, conduzindo pessoas de todas as camadas sociais, que foram prestar as derradeiras homenagens ao saudoso morto.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Dr. João Andrade Lima, do Pôrto, parente do finado.

Organizaram-se diversos turnos, pegando às borlas do caixão as mesas da V. O. T. de S. Domingos e da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, composta pelos srs. José Pinto Pereira de Oliveira, Alberto da Cunha e Castro, Armando Umberto Gonçalves, António José Pereira de Lima, P.º José Carlos Simões de Almeida, João António de Sampaio, Joaquim de Sousa Pinto e os srs. Dr. Eduardo de Almeida, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Eduardo Mascarenhas, Cap. João Gomes de Abreu Lima, Alberto Vieira Braga, Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, Dr. Fernando Aires, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr. João Afonso de Almeida, Dr. Francisco Carvalho Ribeiro, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, João Martins Aldão, Alberto Costa, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alfredo Guimarães, Afonso Costa Guimarães, José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. Carlos Saraiva, Arnaldo Borges de Araújo, João Saraiva Brandão, Dr. José Ferreira de Andrade, Carlos Pereira e António Augusto de Almeida Ferreira.

Fizeram-se representar diversas corporações religiosas, a direcção da Sociedade Martins Sarmiento, o Museu Alberto Sampaio, diversas instituições beneficentes e numerosas empresas comerciais, assim como

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

UM FILME PROFUNDAMENTE HUMANO

O AMANHÃ É NOSSO

Admirável interpretação de Loreta Young e Alan Ladd.

Quarta-feira, 13, às 21 horas:

ASSALTO DOS COMANDOS

Drama de espionagem com Susan Peters e Jean Pierre Aumont.

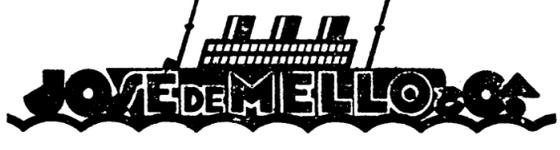
Sexta-feira, 15, às 21 horas:

PAGOS A DOBRAR

Filme vigorosamente dramático com um bom conjunto de artistas: Barbara Stanwick — Fred Mac Murray — Edward G. Robinson.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

inúmeras individualidades de que nos foi impossível tomar nota.

«Notícias de Guimarães» fêz-se representar pelo seu director que também representava os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Padre João António Vieira de Andrade

Em S. Miguel da Carreira, concelho de Vila Verde, onde era pároco, faleceu no passado dia 27 de Janeiro este bondoso sacerdote, que contava 73 anos e paróquico as freguesias de Galegos, no concelho da Póvoa de Lanhoso, e Oleiros neste concelho de Guimarães.

Era um sacerdote de vida exemplar e cumpridor dos seus deveres, tendo a consideração e homenagem de todos os seus antigos fregueses.

O extinto era irmão do nosso bom amigo, sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade, a quem por tal motivo e embora tardeamente, endereçamos o nosso cartão de condolências.

D. Ana Graça

Na sua residência, à rua 5 de Outubro, finou-se no domingo, após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Ana Graça, irmã do antigo escrivão de Direito, sr. Rodrigo Graça.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira de manhã para o Cemitério de Atouguia.

Que descanse em paz.

Alexandrino Pinto Graça

Finou-se, em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o sr. Alexandrino Pinto Graça, casado com a sr.ª D. Francisca Nogueira, tendo-se realizado o seu funeral para o Cemitério de Atouguia na passada terça-feira.

Maria Alves da Conceição

Finou-se, ainda nova, a Sr.ª D. Maria Alves da Conceição, filha do sargento reformado Sr. Albino Alves, recentemente falecido.

O seu funeral efectuou-se ontem, à tarde, para o Cemitério de Atouguia.

O Funeral do Coronel Alcino da Costa Machado

Na casa da Quinta, em Paçô-Vieira, para o Cemitério da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, deste concelho, efectuou-se na manhã do passado domingo, com numeroso acompanhamento, o funeral do distinto oficial do exército, sr. Coronel Alcino da Costa Machado, cujo falecimento noticiámos no último número.

No préstito incorporaram-se bastantes automóveis que conduziam pessoas de família e numerosos amigos do pranteado morto.

Na paróquia de Mesão Frio foi celebrada a missa de corpo presente e rezado o responso de sepultura.

Findas estas cerimónias, procedeu-se à soldagem do caixão e à remoção do cadáver para jazigo de família no cemitério paróquial.

Organizaram-se apenas dois turnos constituídos pelos filhos, genros, cunhados e netos do extinto.

Sobre a urna de mogno, que encerrava os restos mortais do brioso militar, foram colocados ramos e bouquets de flores, com sentidas dedicatórias.

Desta cidade foram associar-se às homenagens fúnebres bastantes amigos e admiradores do saudoso finado.

«Notícias de Guimarães» fêz-se representar pelo seu director que também representava os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Eduardo Lemos Mota e Luís Filipe Coelho.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à rua da República.

Câmara Municipal

A Câmara vai construir 20 casas para as classes pobres, com a participação do Estado e que já foi corroborada pela respectiva entidade.

O pedido foi feito pelo sr. Presidente da Câmara ao sr. Sub-Secretário das Obras Públicas, por ocasião da sua visita a esta cidade.

Em sessão Camarária foi resolvido secundar o pedido da Misericórdia, desta cidade, no sentido de ser criado, nesta cidade, um Hospital Regional.

Também na mesma sessão foi pedida a criação de um 4.º lugar na Escola do Sagrado Coração de Jesus desta cidade, em virtude de os três lugares serem insuficientes para se atender à população escolar, que é numerosa naquela Escola. A Câmara responsabiliza-se pela despesa de instalação e funcionamento.

Na sua sessão de quarta-feira e por proposta do Vereador sr. Dr. Ferreira da Cunha, a Câmara debruçou exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do antigo vereador Municipal sr. António de Freitas Ribeiro.

As nossas Estradas

Foram já assinados os autos de entrega das seguintes Estradas Municipais ao Estado na pessoa do representante da Junta Autónoma das Estradas: Tróço da E. M. n.º 25 de Santo Estêvão de Briteiros e São Salvador do Souto, na extensão de 2.260 m.; E. M. n.º 11, de Brito a Ribeiro, na extensão de 1.266 m.; E. M. n.º 10, de Brito às Taipas, na

extensão de 4.496 m.; Estrada Municipal n.º 33, de Regalo ao limite dos concelhos de Guimarães e Famalicão, na extensão de 1.153 m.; E. M. n.º 14, do Regalo a Silveiras, estrada do Pevidém, na extensão de 7.331 m.

E' para louvar a entrega destas Estradas ao Estado, porque representa uma grande economia para os cofres do Município.

Postos Clínicos para os Organismos Sindicais

Com o fim de adquirir edifício próprio para a instalação da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, esteve na terça-feira em Guimarães o Presidente da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio de Lisboa, sr. Carlos Martins, na companhia do Delegado do I. N. T. P. de Braga, o sr. Dr. Veiga de Macedo.

Suas ex.ªs, acompanhados do Presidente da Direcção do S. N. dos Caixeiros de Guimarães, visitaram o prédio, que foi moradia do saudoso clínico vimaranense, sr. Dr. Joaquim José de Meira, hoje propriedade do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Consta-nos que os visitantes colheram do prédio as melhores impressões.

Brevemente virá a Guimarães um arquitecto para apreciar as possibilidades de adaptação do mesmo, assunto que deverá ficar definitivamente resolvido em fins de Fevereiro.

Se o prédio for adquirido para os fins em vista, ali serão instalados todos os consultórios dos Sindicatos de Guimarães e consideravelmente melhoradas todas as suas secções.

Haverá médicos e especialistas para todas as doenças e o nosso operariado e trabalhadores do Comércio, em número de bastantes milhares, no seu Lar Clínico, encontrarão, a toda a hora, o amparo e conforto necessário às suas enfermidades.

Um caso macabro

No lugar dos Remédios, na freguesia de Urgezes, em casa de Laurinda da Silva, doméstica, viúva, de 38 anos, foi encontrada pelas autoridades, sob um monte de lenha, próximo da lareira e dentro de uma caixa, o cadáver de uma criança do sexo feminino, já em decomposição.

A Laurinda, levada à presença das autoridades, declarou que a criança nascera morta e ao esconder o cadáver só teve em vista ocultar a sua falta.

O cadáver foi autopsiado pelos srs. Drs. Bomfim Gomes e Alberto Milhão, que constataram que realmente a criança nasceu morta, com sete meses de gestação aproximadamente. A acusada terá, pois, de responder apenas por não ter dado, como lhe competia o devido destino ao cadáver de sua filha.

Assalto a uma residência

José Evaristo Gonçalves, residente no lugar do Piário, freguesia de Caldelas, vila das Taipas, assaltou na terça-feira, às 22 horas, por meio de escalamento, a residência da sr.ª D. Joana de Freitas Ribeiro, viúva, proprietária, residente no lugar de Cima de Vila, freguesia de S. João de Ponte.

Só roubou, porém, três quilos de presunto, porque dois indivíduos que o arguido convidou para o auxiliar a fazer o assalto, avisaram antes o filho da sr.ª D. Joana, o sr. Manuel de Freitas Ribeiro que, com os seus criados, António da Silva e Domingos Piela, capturaram o larápio.

O Jogo do "Peão"

As Autoridades descobriram, no sábado, dia 2, à noite, uma casa no Pevidém, onde vários indivíduos se entregavam ao jogo ilícito do «pião» e por isso foram capturadas 33 pessoas que foram conduzidas para os calabouços da P. S. P. desta Cidade.

O caso foi entregue, depois, ao Poder Judicial.

FORD IO C. V.

Vende-se de mão particular, um só nome de livrete, quatro lugares, quatro portas, 9 litros aos 100 km., bem calçado com 5 pneus de origem 450 x 17. Estado impecável de mecânica e pintura.

Falar com: António José Trindade

Hotel Tournal — Guimarães.

BRINDES

Registamos com desvanecimento a oferta dos seguintes brindes: Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António de Areias, 2 calendário para 1946, réclme aos Pimentões «Flor do Pereiro» e papéis de fumar Sem-Fim, Bambú e Zaida.

Da Confeitaria «Benamor» (filial de Guimarães), alguns exemplares de pequenos calendários para anotação do resultado dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão de 1945/46.

Do sr. Amadeu José de Carvalho, um interessante calendário de parêde, réclme às «Águas de Melgaço», de que é representante, nesta cidade.

GUARDA-LIVROS

Diplomado pela A. I. E. C. Deseja colocação.

Informa-se na Redacção.

MOTOR A 2 CAVALOS

Em estado Novo — VENDE-SE Tratar com L. A. S. — Tonral, 85

LINHO

VENDE-SE grande quantidade. (45) Assedado e de boa qualidade. Tratar com L. A. S. — Tournal, 85

CARRO UTILITÁRIO

Ford 10 c. v. muito bem calçado. Nove litros aos 100 km. Perfeito estado de mecânica e pintura.

Falar com: António José Trindade

Hotel Tournal — Guimarães.

CASAL

Precisa pensão e quarto. Casa limpa de boa família, situada no centro da cidade. Informações à Redacção deste jornal.

AUTOMOVEIS — Vendem-se

Fourgonnette Austin, bem calçada, com 6 pneus. Fiat 500, 5 pneus de origem, estado de novos. Falar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margatide — Guimarães.

PERDEU-SE

Uma luva preta de senhora, no Teatro Jordão, durante o espectáculo da revista «Viva o Pôrto!». E' grande favor entregar à Gerência ou na Redacção. 42

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

Livros & Jornais CARTA DE VIZELA

O Triunfo da Morte — por Gabriel d'Annunzio.

Aqui está um romance que nem todos compreenderão. Não queremos dizer que não compreenderão por se versar, nê, assuntos metafísicos, mas sim pela realidade com que são descritas as amarguras do sentimento. É certo que pode haver muitos a quem o espinho da dúvida não dilacere o amor nos momentos de maior arroubo e pode haver também quem goze da felicidade de esquecer um passado nebuloso, para servir a haustos fortes o sol de uma beatitude momentânea. Mas aqueles que não podem amar sem o pensamento e sem o raciocínio encontrarão n' *O Triunfo da Morte* a maravilha do romance que retrata a vida introspectiva. A primeira parte deste romance é um encanto de observação psicológica. Basta dizer que entre outros romances, e bons, da coleção «Romances Célebres» ainda não encontramos nenhum que se lhe pudesse comparar.

Gabriel d'Annunzio tem uma pena divina. Escreve com tanta perfeição as dores da alma que não há espirito ensimesmado ou coração roído algum dia de letais suposições que não se veja fotografado maravilhosamente nas páginas inspiradas d'O Triunfo da Morte. Quem tem a certeza, ao beijar uma mulher, de que essa mulher não pensa no outro que primeiro amou? Quem dormirá sossegado com os carinhos da amante, admitindo que os carinhos que hoje lhe são feitos já os recebeu o seu antecessor? Que os recebeu? — Que os recebeu, é pouco! Antes: que os recebeu com estos mais quentes, porque lhe foram dados primeiro, ou com encanto mais extraordinário, porque eram mais puros, nessa ocasião. Gabriel d'Annunzio soube viver bem este drama — o maior drama para o homem que não pode limitar-se apenas ao amor carnal, para o homem que ama com o coração e com o espírito. Certamente, era o seu «Ego» a falar, era a sua dor a esvaír-se em palavras azedas mais verdadeiras. E, por isso, talvez, é que o seu romance é tão admirável.

«O Triunfo da Morte», que honra a literatura italiana, forma com «A Volúpia» e «O Inocente» a trilogia *Romances da Rosa*. Esperamos que os editores apresentem, brevemente, o público português com a tradução daquêles dois romances. (Editorial Gleba, Lda — Lisboa).

F. T.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Publicou-se o fascículo n.º 155 desta valiosa obra de divulgação e cultura que, no seu próximo fascículo, completará o 13.º volume. O presente fascículo vem ornado com duas belas estampas em separado, ainda com muitas gravuras no texto, insere este fascículo artigos de tão transcendente importância como *Inquisição, Inscricção, Insecto, Insulação, Instinto, Instituto, Instrução, Insulina, Integral, Integratismo, Inteligência, Interferência, Internacional, etc.*, etc., tratados por um conjunto notável de mestres, que seria impossível reunir noutra qualquer publicação erudita, *verbi gratia* os Professores António Baião, Bacta Neves, Celestino da Costa, Barahona Fernandes, Cunha Gonçalves, Laranjo Coelho, Bernardino de Pinho, Victor Fontes, Ferreira de Mira, Dias Amado, João Barreira, João de Vasconcelos, Manuel Valadares, Torre da Assunção; os Doutores Caetano Beirão, Otero Ferreira, Nunes Soares, António Sérgio, Gustavo de Freitas, Sousa Leite, Pedro Godinho, Rocha Madalil, Júlio Gonçalves, Barras Bernardo, Eng.º Ribeiro de Almeida, e Bordo Machado, Gomes Monteiro, Lopes Graça, Tomás da Fonseca, Manuel Mendes, Contra-Almirante Correia Pereira, Coronel Américo Bivar, Padre Miguel de Oliveira, etc., etc. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira constitui um elemento indispensável em todas as bibliotecas de estudiosos e eruditos. Bem o compreendem os seus editores (Editorial Gleba, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) e, procurando desinteressadamente tornar uma obra tão vasta acessível a todas as classes, oferecem a imediata aquisição contra pagamentos suaves dos doze volumes já completos, com mais de 12 mil páginas de texto, alguns milhares de gravuras e centenas de estampas coloridas, devida a uma notável e inédita colaboração de homens de ciência, professores, técnicos e escritores.

VIOLENTO CICLONE

Novamente as inclemências da natureza desenvolveram as suas acções nesta zona, Vizela e Lordelo, causando destruições, pequenos desastres pessoais e indescrivível pânico na população.

Não precisamos descrever o que foi aquela dança macabra do vento, destruindo telhados, desabando árvores, partindo fios metálicos, etc., pois foi já dito e mais que dito, aumentando alguns jornais na média de 100%, para que seja preciso nós repisar no triste assunto.

Desejamos somente lamentar o caso e mais ainda o que se passou no hospital, parte onde o bailado do vento mais prejuízos causou.

Uma galeria que conduz da parte central do hospital à cozinha foi totalmente destruída, sendo os prejuízos superiores a 30 mil escudos.

Em todos os casos de desastre surgem as boas atitudes que dignificam os homens.

O Sr. Arnaldo Vilas-Boas, dig.º sócio-gerente da Fábrica de Tecidos de Vilarinho, ao ter conhecimento do sinistro, solicitou indagou: *há desastres pessoais?* Não lhe responderam, ao que lhe ouvimos acto contínuo: Louvado seja Deus; Santo António; agora mãos à obra, vamos trabalhar.

Isto assim é demonstração do quanto se preza o homem, que dia a dia colabora com o patrão.

Pessoas assim elevam e enaltecem o trabalhador e o trabalho.

Outrotanto não podemos dizer dos boateiros, dos maus informadores que, francamente, chegaram quasi a dizer que caíram sobre esta zona várias bombas atómicas.

Deus lhe dê, de futuro, melhores notícias e mais juizinho para não mentir tão desabocadamente.

Tivemos o prazer de ver ultimamente afixado um edital da ex.ª Câmara, dando um prazo aos srs. proprietários para mandarem consertar os caileiros.

Ora ainda bem, porque nós andamos já á vários anos a reclamar e suas excelências viam e chamavam-nos má língua.

Vamos ver agora o que dirão.

Mas aproveitando o assunto pedimos às ex.ªs autoridades para que o exemplo venha de cima e seja feita justiça, mandando concluir as obras dos caileiros do mercado municipal. Aquilo não tem jeito nem feito.

A água dos ditos caileiros não tem um cano para esgôto, mas sim um modelo original na forma dos distintivos dos distribuidores dos correios, assim em forma de corneta meia voltada para o ar.

Assim toda a água cai em forma de duché e a maior quantidade para dentro do próprio mercado.

A's ex.ªs autoridades pedimos seja tratado este assunto, que não será de grande custo.

Causa reparos a todos quantos diariamente entram nos Correios desta vila, as montanhas de encomendas, e só duas funcionárias para tais serviços.

Vizela tem já algumas dezenas de milhares de registos anuais e isto com carácter para aumentar e, sendo assim, quer parecer-nos que era da maior justiça mais uma unidade.

A lembrança fica, certos de que quem de direito não deixará de atender esta justiça.

Está causando grandes transtornos á direcção do Futebol C. de Vizela, o atraso da entrega do prometido subsídio por parte da Federação S. de Futebol, para as obras de reconstrução do Campo da Vista Alegre.

Era da maior justiça que tal não demore, pois não se pode realizar jogos desde que as obras se não concluem.

Está anunciado para mrito breve a exhibição no Cine-Parque, desta vila, do filme português *José do Telhado*, que a crítica já consagrou.

E' pois de esperar que o Cine-Parque seja pequenino para comportar os pedidos que já existem para as 2 sessões.

Causou nesta vila o maior pezar a morte do industrial sr. Francisco da Silva Areias, o qual era aqui muito estimado.

Passou no dia 5, o seu aniversário natalício, o nosso amigo sr. Artur Monteiro, mestre da secção de tintos da fábrica Brito & Gomes, L.ª, desta vila, a quem, já tardiamente, apresentamos os nossos cumprimentos. — C.

T. S. F.

Organização moderna em Reparações e Assistência

EM CASA DOS CLIENTES

Pela Casa

RÁDIO-LISBOA

LABORATÓRIOS EM

Vizela Lisboa Santo Tirso

Rua Dr. Pereira Caldas. Rossio, 93. Rua S. Bento, 32.

Não deixe sair de casa o seu aparelho para evitar Despezas — Desgostos e Explorações

25 anos de prática em T. S. F. e

37 " " " Electricidade

E' só escrever um simples bilhete postal, e no dia imediato V. Ex.ª receberá a nossa visita acompanhado de aparelhagem necessária para a reparação do v/ aparelho, aparelhagem necessária e que faz falta nesta região, tais como: **Tester's — Osciladores — Verificadores de válvulas — etc., etc.**

Compra aparelhos velhos para desmanchar

Laboratório RADIO-LISBOA

Em Vizela e Santo Tirso.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

Nos termos do artigo 29.º, § 3.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal no próximo dia 15 do mês corrente, pelas 16 horas, afim de tratar dos seguintes assuntos:

1.º Discussão do Relatório da Gerência Municipal;

2.º Apresentação para aprovação da deliberação da Câmara tomada em reunião de 21 de Novembro de 1945, respeitante á criação de dois lugares de escriturários de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria Municipal.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Rectificação

Tendo o «Notícias de Guimarães» no N.º 731 de 3 do corrente, em notícia de Vizela, feito afirmações que de forma alguma correspondem á verdade — quanto a protecções dispensadas a este Club — venho por este meio rectificá-las declarando que desde Novembro de 1944 — (período crítico) — ninguém tem prestado auxílio ao mesmo, como oportunamente, e com documentos, o provarei. Outrossim o mesmo não se pode dizer do Ex.º Sr. António Faria Martins, illustre presidente do Vitória Sport Club, a única pessoa que nos tem auxiliado na tormentosa existência desta colectividade.

Em breve, repito, publicarei a triste história desta Associação para esclarecer certos pontos duvidosos. Até lá recomenda-se a todos a máxima circunspecção, pois, de futuro, tudo o que não fôr a expressão da verdade será prontamente desmentido.

Caldas de Vizela, 5 de Fevereiro de 1946.

Francisco Armindo Pereira da Costa

Presidente da Direcção.

Aves de rapina

Talvez perseguidas pela neve, têm aparecido nesta cidade algumas aves de rapina, as quais sobretudo na calada da noite, se tornam activas e perigosas, porque é a melhor oportunidade que as mesmas encontram para poderem lançar as suas aduncas e traiçoeriras garras sobre as presas que mais lhes sorrirem. Embora já tenha terminado a época da caça para determinadas espécies, supomos, porém, que outrotanto não tenha sucedido quanto a estas, visto que, para elas, não deverá existir o defeso... Portanto, toca a carregar a cartucheira, a fim de se procurar extinguir essa praga de *rapinantes* mais perigosos do que aquela avalanche de gafanhotos que há tempos visitou algumas terras do país. Semelhantes aves, cujas asas têm interrompido o silêncio da cidade, terão de ser escorraçadas do meio da população pacífica, de forma a não criarem preocupações em quem estiver sujeito a cair nas armadilhas por elas preparadas. Conhecidos os lugares onde costumam pousar será aí que se deve intensificar a vigilância.

Cumpra-se, pois, o ditado: Quem com ferros mata, com ferros deve morrer.

Liceu de Martins Sarmento

CONVITE

Realizando-se no próximo Domingo, 10 do corrente, pelas 15 horas, no Salão de Festas do Liceu a sessão de distribuição de prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1944-45, tenho a honra de convidar os Amigos do Liceu a assistirem a este acto.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1946.

O Reitor, Martinho Vaz Pires.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 191 ENUNCIADO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

Horizontais: 1 — Posto militar; ensinar. 2 — Suf. que designa aumento; arte; além. 3 — Quietas. 4 — Eutua; vazia; enfiada. 5 — Areia; santo. 6 — Bocado; desanimado. 7 — Beleza; asa do brinco ou da arrecada. 8 — Motivo; régo; barco. 9 — Achado. 10 — Vento; carola; mula. 11 — Pôr no fio; residir.

Verticais: 1 — Vindimado; abundar. 2 — Para; nome de algumas plantas do Brasil (pl.); batráquio. 3 — Apontamos. 4 — Palmeira; toca; vaso para vinho. 5 — Caricato; supor. 6 — Novilha; busca. 7 — Postão; li-de. 8 — Época; una; entre-gas. 9 — Orgiaco. 10 — Artigo ant.; palhas; viciosa. 11 — Desvio; sacerdote.

"GIRACA" — Guimarães.

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

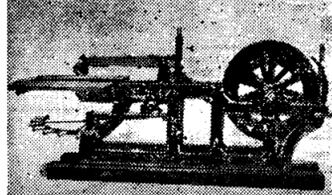
A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

Filiais: LEIXÕES LISBOA
R. CARVALHO ARAÚJO, 66 R. S. PAULO, 26-1.º
Telef. 12 MATOSINHOS Telef. 29542 e 24080



P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos GUIMARÃES Telefone 4430

ESPECIALIDADE: Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes. Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão. Produtos da Cuf — Adubos, enxofre, etc. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

BENEDITINE

DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

Obtido por destilação das espécies vegetais O verdadeiro «BENEDICTUS».

Agente e Depositário: Torcato Mendes Simões

GUIMARÃES — Telef. 4227

AUTOMÓVEIS-FOURGONNETTES CAMIONETES

Carrosserías completas dos modelos mais modernos. Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica. Soldaduras a autogénio. Trabalhos que executa com garantia e seriedade

A NOVA REPARADORA

Rodrigues, Ramos & C.ª

Rua de Donâs — Rua João de Melo — GUIMARÃES